

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 38 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 38 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 22/09/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza e outros vírus respiratórios entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 28,5% (3.893/13.649) para SG e de 38,3% (904/2.361) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 26,0% (6.419/24.643) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 29,0% (1.306/4.505) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

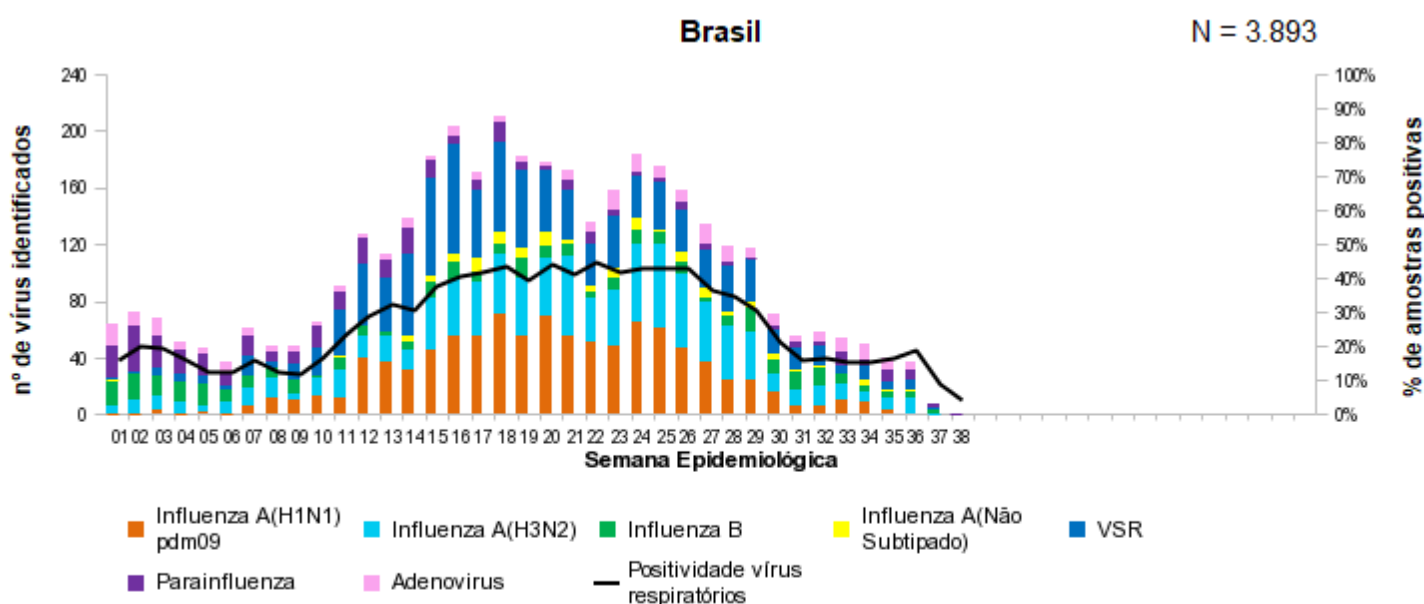
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 38 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 16.120 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 13.649 (84,7%) possuem resultados inseridos no sistema e 28,5% (3.893/13.649) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.317 (59,5%) foram positivos para influenza e 1.576 (40,5%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 996 (43,0%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 339 (14,6%) de influenza B, 108 (4,7%) de influenza A não subtipado e 874 (37,7%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 956 (60,7%) de VSR (Figura1).

As regiões Sul, Sudeste apresentam respectivamente as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2), A(H1N1)pdm09 e VSR. A região Nordeste apresenta uma maior circulação de Influenza A(H1N1)pdm09 e as regiões Centro-Oeste e Norte de VSR (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H1N1)pdm09 e A(H3N2). Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Influenza A(H1N1)pdm09.

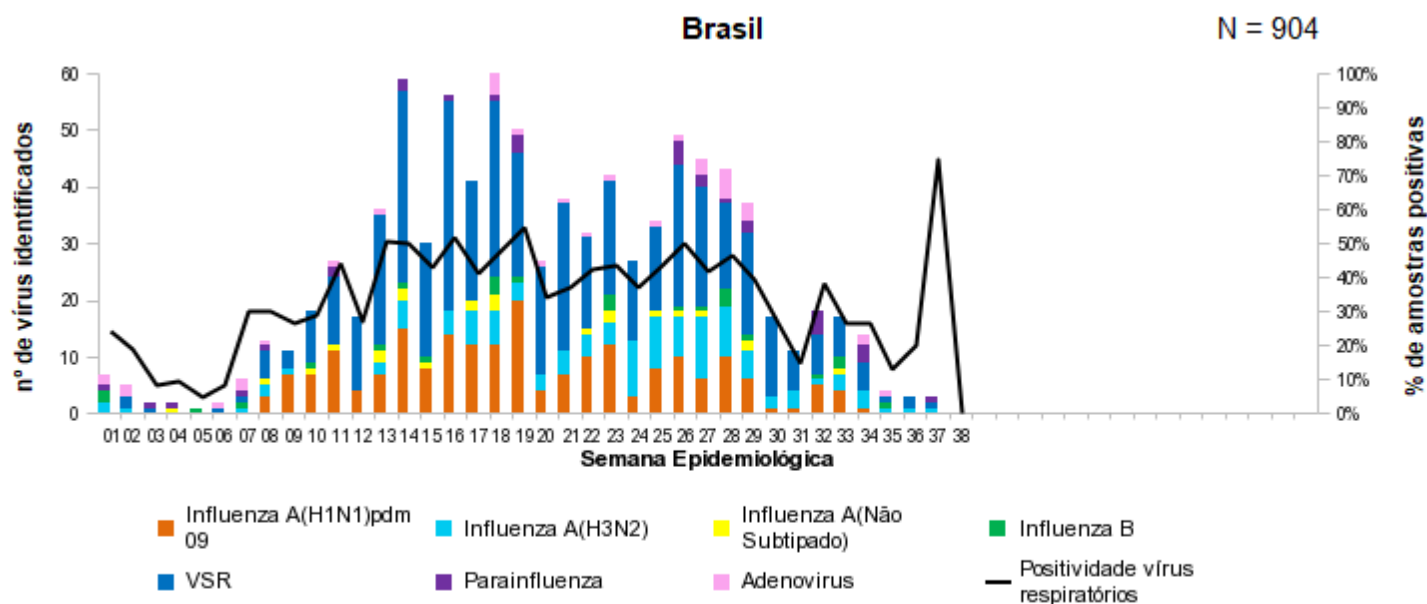


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 24/9/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 38.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 2.700 coletas, sendo 2.361 (87,4%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 904 (38,3%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 370 (40,9%) para influenza e 534 (59,1%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 208 (56,2%) para influenza A(H1N1)pdm09, 23 (6,2%) para influenza A não subtipado, 25 (6,8%) para influenza B e 114 (30,8%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 468 (87,6%) VSR (Figura 2).



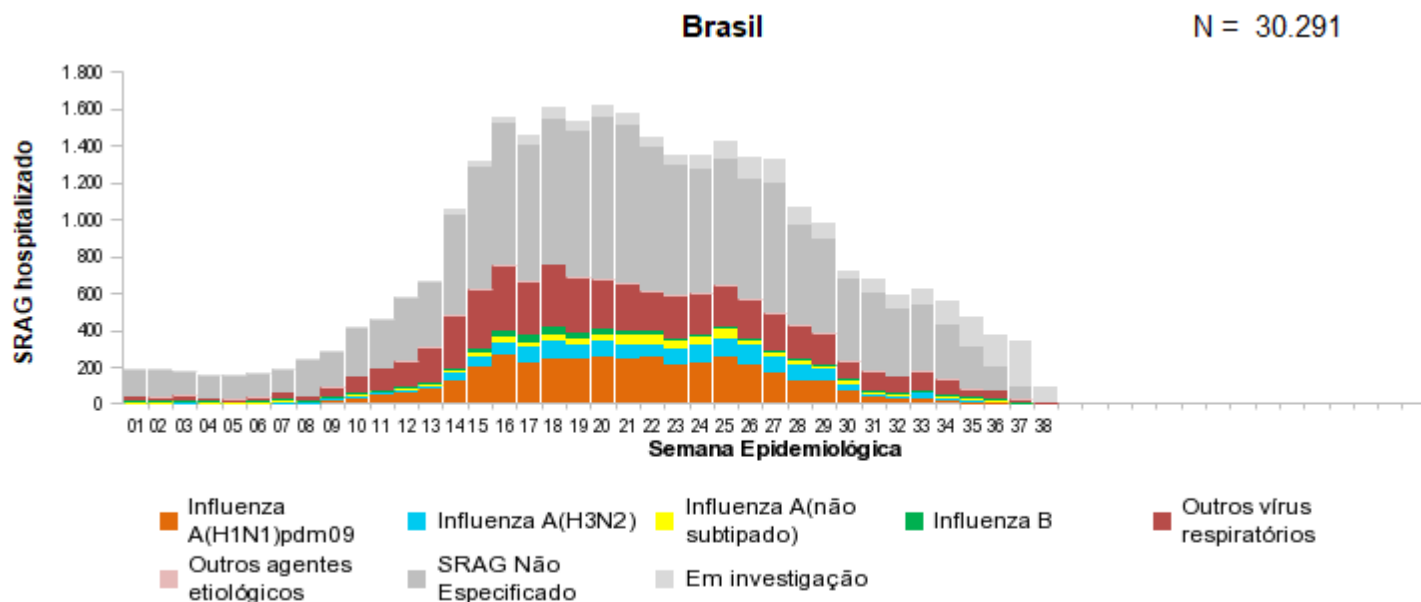
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 24/9/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 38.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 38 de 2018 foram notificados 30.291 casos de SRAG, sendo 24.643 (81,4%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 26,0% (6.419/24.643) foram classificadas como SRAG por influenza e 22,1% (5.435/24.643) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 3.798 (59,2%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 623 (9,7%) influenza A não subtipado, 453 (7,1%) influenza B e 1.545 (24,1%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



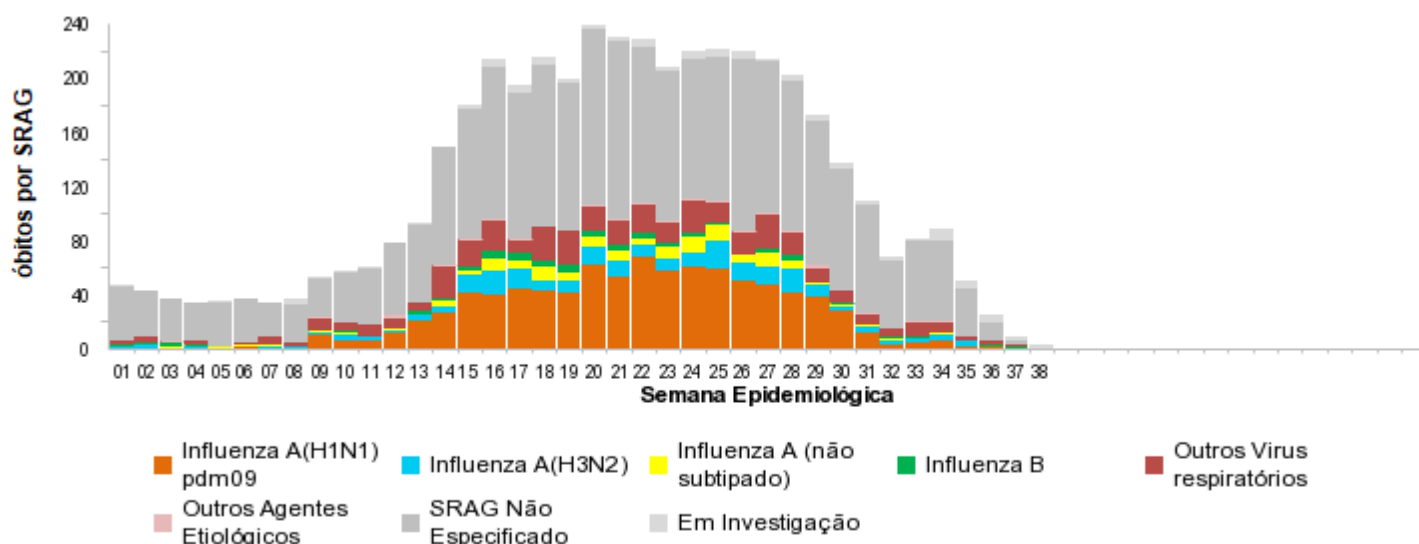
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 24/9/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 38.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 37 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 46,1% (2.960/6.419).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 38 de 2018 foram notificados 4.505 óbitos por SRAG, o que corresponde a 14,9% (4.505/30.291) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 1.306 (29,0%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 871 (66,7%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 128 (9,8%) influenza A não subtipado, 70 (5,4%) por influenza B e 237 (18,1%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 42,2% (551/1.306), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 24/9/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 38.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 57 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,62/100.000 habitantes. Dos 1.306 indivíduos que foram a óbito por influenza, 995 (76,2%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, cardiopatas, pneumopatas e diabetes mellitus. Além disso, 1.019 (78,0%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 94 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 1.306)	n	%
Com Fatores de Risco	995	76,2%
Adultos \geq 60 anos	554	55,7%
Doença cardiovascular crônica	318	32,0%
Pneumopatas crônicas	241	24,2%
Diabete mellitus	234	23,5%
Obesidade	146	14,7%
Doença Neurológica crônica	103	10,4%
Doença Renal Crônica	96	9,6%
Imunodeficiência/Imunodepressão	84	8,4%
Gestante	16	1,6%
Doença Hepática crônica	26	2,6%
Criança < 5 anos	89	8,9%
Puérpera (até 42 dias do parto)	3	0,3%
Indígenas	2	0,2%
Síndrome de Down	11	1,1%
Que utilizaram antiviral	1.019	78,0%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 24/9/2018, sujeitos a alteração.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 38.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

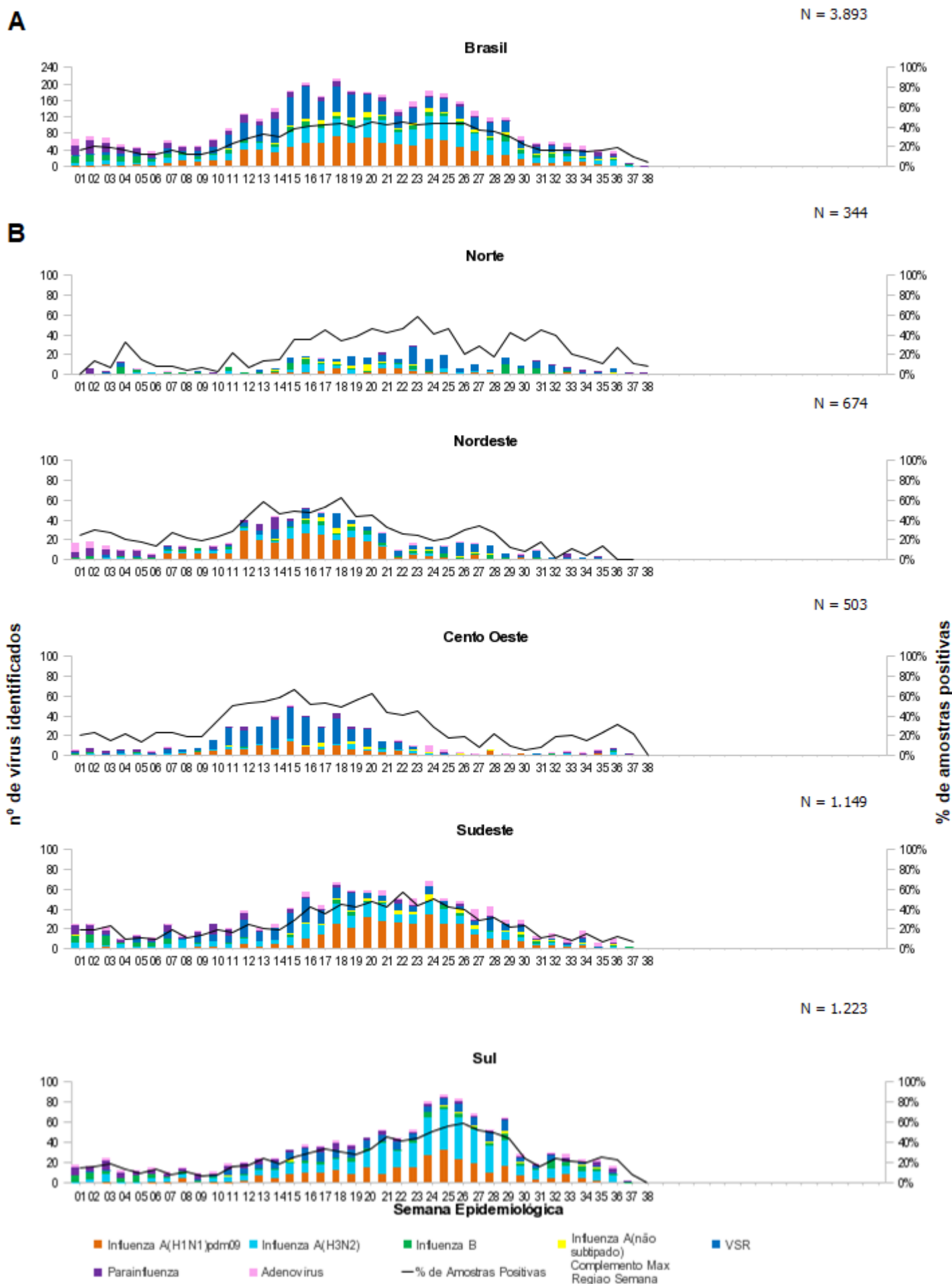
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20gr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 38.



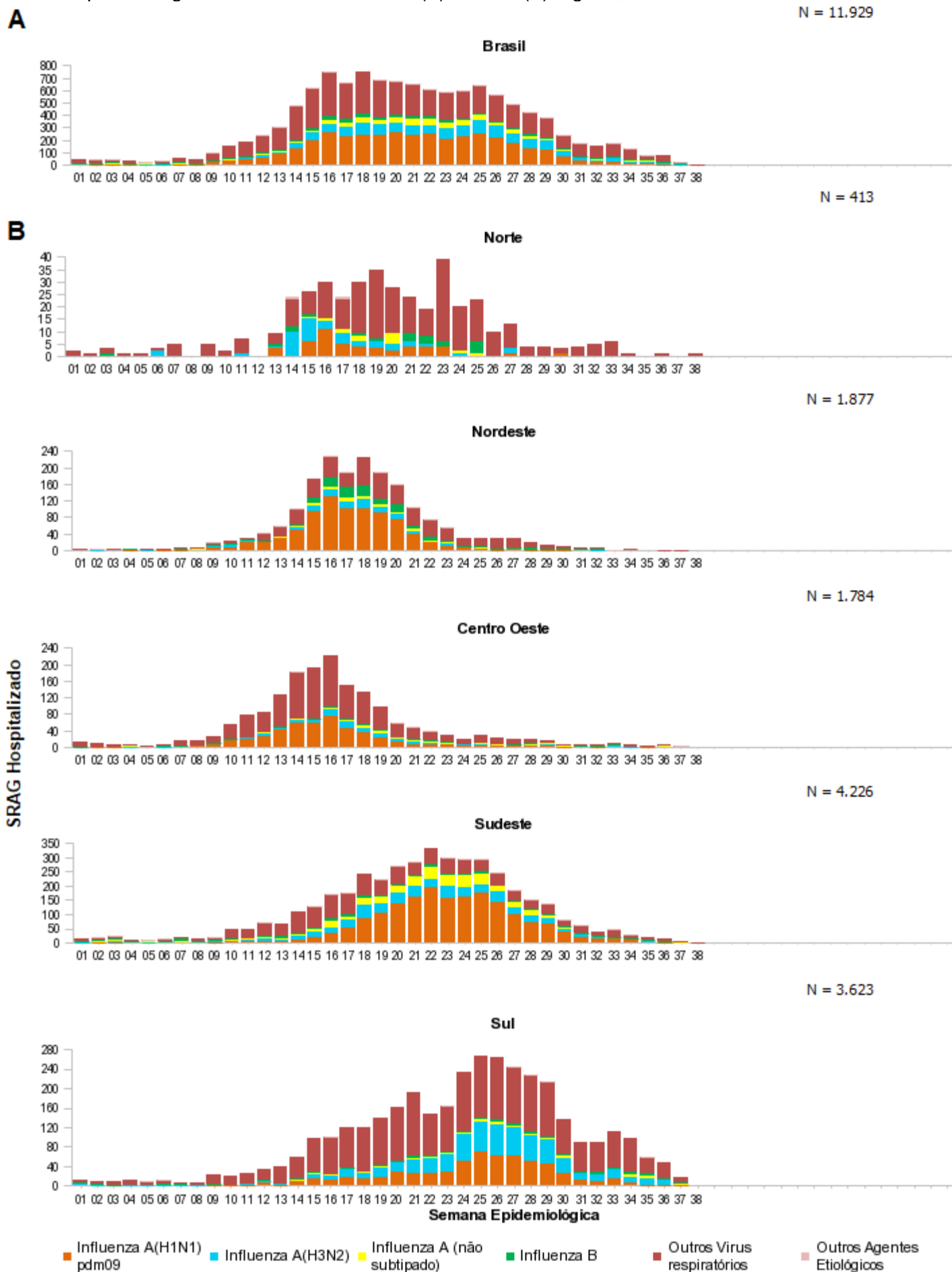
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 24/9/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 38.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza											SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos											
NORTE	1.325	170	48	11	44	10	12	1	20	3	124	25	287	31	2	0	781	112	131	2	
RONDÔNIA	73	12	7	0	0	0	0	0	0	0	7	0	2	0	0	0	59	12	5	0	
ACRE	218	39	13	3	4	0	0	0	1	1	18	4	31	3	0	0	141	32	28	0	
AMAZONAS	158	14	1	1	6	1	2	0	7	1	16	3	73	8	0	0	64	3	5	0	
RORAIMA	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	
PARÁ	762	82	15	3	30	8	8	1	10	0	63	12	162	18	1	0	453	52	83	0	
AMAPÁ	15	2	2	0	1	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	8	2	1	0	
TOCANTINS	97	20	10	4	3	1	2	0	2	1	17	6	16	2	1	0	54	10	9	2	
NORDESTE	5.691	677	831	159	142	20	55	13	170	23	1.198	215	659	55	20	4	2.863	363	951	40	
MARANHÃO	183	34	27	6	3	0	10	3	2	0	42	9	9	1	4	1	72	22	56	1	
PIAUÍ	373	54	138	19	1	0	2	1	2	0	143	20	58	5	3	1	166	28	3	0	
CEARÁ	1.240	155	257	58	20	4	11	2	90	11	378	75	13	0	2	1	793	73	54	6	
RIO GRANDE DO NORTE	271	66	41	11	19	0	9	3	14	1	83	15	26	2	0	0	105	40	57	9	
PARÁIBA	224	80	17	10	10	3	0	0	5	2	32	15	10	3	0	0	157	59	25	3	
PERNAMBUCO	1.541	75	94	15	49	8	0	0	7	1	150	24	3	0	1	0	727	36	660	15	
ALAGOAS	181	35	32	3	3	0	10	3	5	0	50	6	2	0	5	1	122	27	2	1	
SERGIPE	249	20	33	6	2	0	1	0	1	0	37	6	89	5	0	0	119	9	4	0	
BAHIA	1.429	158	192	31	35	5	12	1	44	8	283	45	449	39	5	0	602	69	90	5	
SUDESTE	12.091	2.085	1.804	474	556	91	451	97	143	25	2.954	687	1.232	103	39	17	7.064	1.217	802	61	
MINAS GERAIS	1.801	352	76	30	76	17	99	37	9	4	260	88	140	22	7	1	1.281	232	113	9	
ESPIRITO SANTO	445	71	71	15	30	3	2	1	4	2	107	21	0	0	0	0	283	44	55	6	
RIO DE JANEIRO	1.135	158	78	19	18	4	25	1	43	3	164	27	299	45	3	2	466	80	203	4	
SÃO PAULO	8.710	1.504	1.579	410	432	67	325	58	87	16	2.423	551	793	36	29	14	5.034	861	431	42	
SUL	7.741	1.104	627	135	668	96	60	9	86	9	1.441	249	2.174	155	8	3	3.843	692	275	5	
PARANÁ	3.990	613	230	43	362	58	18	3	22	1	632	105	1.432	122	6	3	1.788	383	132	0	
SANTA CATARINA	1.284	211	147	31	149	19	14	1	13	2	323	53	346	25	0	0	590	132	25	1	
RIO GRANDE DO SUL	2.467	280	250	61	157	19	28	5	51	6	486	91	396	8	2	0	1.465	177	118	4	
CENTRO OESTE	3.423	464	486	91	133	20	45	8	33	10	697	129	1.081	69	6	3	1.532	254	107	9	
MATO GROSSO DO SUL	868	107	49	11	62	11	21	4	10	4	142	30	294	15	3	0	392	61	37	1	
MATO GROSSO	288	83	36	7	13	2	4	2	11	4	64	15	6	3	1	1	190	63	27	1	
GOIÁS	1.440	228	343	67	39	5	9	1	7	2	398	75	396	44	2	2	618	100	26	7	
DISTRITO FEDERAL	827	46	58	6	19	2	11	1	5	0	93	9	385	7	0	0	332	30	17	0	
BRASIL	30.271	4.500	3.796	870	1.543	237	623	128	452	70	6.414	1.305	5.433	413	75	27	16.083	2.638	2.266	117	
Outro País	19	5	2	1	2	0	0	0	1	0	5	1	2	1	0	0	11	3	1	0	
TOTAL	30.291	4.505	3.798	871	1.545	237	623	128	453	70	6.419	1.306	5.435	414	75	27	16.095	2.641	2.267	117	

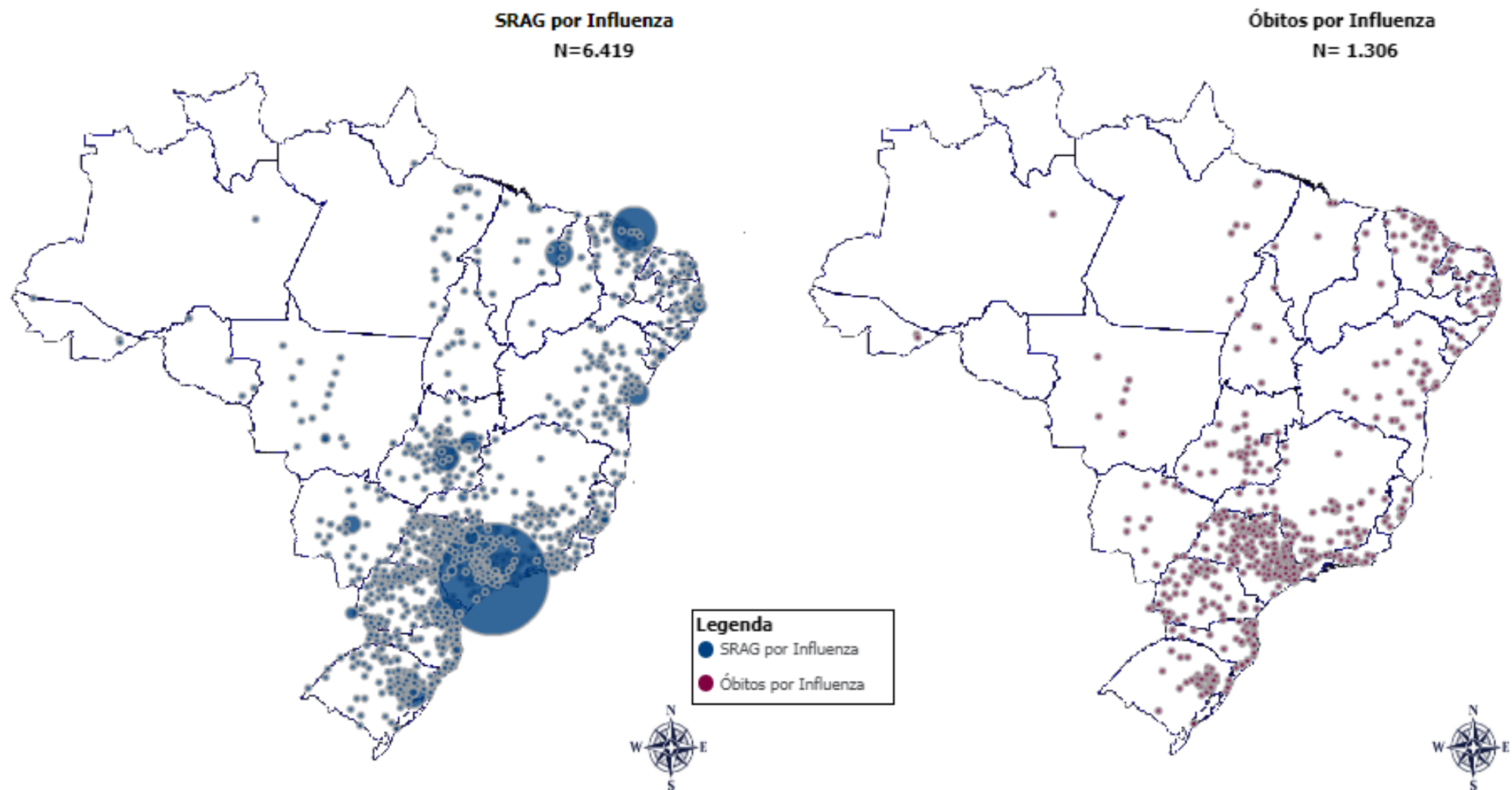
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 24/9/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 38.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 24/9/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 38.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 24/9/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.